BREAKING NEWS:

Leitura em língua inglesa e análise linguística dialógica com o gênero notícia no instagram

Rinaldo Mescouto Filho

Resumo: As práticas de leitura e escrita em língua adicional ultrapassam a mera decodificação e a compreensão textual superficial, configurando-se como processos sociais dinâmicos que envolvem interação, diálogo e contextualização sociocultural. Nessa perspectiva, este artigo apresenta uma proposta pedagógica de leitura e análise linguística sob a ótica dialógica, utilizando como objeto de ensino o gênero discursivo notícia veiculado na rede social Instagram, com foco em estudantes de inglês como língua adicional. Fundamentado nos estudos de letramentos críticos e nos pressupostos teórico-metodológicos do Círculo de Bakhtin, em especial nos conceitos de dialogismo, valoração e gêneros do discurso, o trabalho busca integrar a cultura digital ao ensino formal de línguas. As atividades didáticas são estruturadas metodologicamente em quatro etapas encadeadas: preparação, reconhecimento, análise e consolidação. Essa organização articula de forma integrada as dimensões linguística, epilinguística e metalinguística no tratamento do texto. Conclui-se defendendo que a leitura em língua inglesa, quando articulada à análise linguística reflexiva e orientada para o engajamento na participação social, favorece significativamente a formação de leitores críticos, autônomos e ativamente responsivos diante dos discursos contemporâneos.
Palavras-chave: Leitura em língua inglesa. Gêneros do discurso. Dialogismo.

Abstract: Reading and writing practices in an additional language extend far beyond mere decoding and superficial textual comprehension, functioning as dynamic social processes that involve interaction, dialogue, and sociocultural contextualization. From this perspective, this article presents a pedagogical proposal for reading and linguistic analysis based on a dialogic framework, utilizing news posts on Instagram as a target discursive genre for students of English as an additional language. Grounded in critical literacy studies and the theoretical-methodological premises of the Bakhtin Circle, specifically the concepts of dialogism, addressivity, and speech genres, this study integrates digital culture into formal language education. The instructional activities are systematically structured into four interconnected stages: preparation, recognition, analysis, and consolidation. This design cohesively articulates the linguistic, epilinguistic, and metalinguistic dimensions in text processing. Ultimately, the study argues that teaching reading in English, when coupled with reflective linguistic analysis and oriented toward active social engagement, significantly fosters the development of critical, autonomous, and responsively active readers in the face of contemporary discourses.
Keywords: Reading in English. Discourse genres. Dialogism.

1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento das práticas de leitura e escrita em diversas esferas sociais está em consonância com a concepção do processo de Letramento(s). Embora haja estudos extensivos sobre este tema atualmente no Brasil, o termo Letramento (que deriva da palavra *literacy*, em inglês) emergiu na literatura acadêmica nacional apenas em meados dos anos de 1980 (Araújo, 2020), e, posteriormente, consolidou-se como um campo de pesquisa próprio. Essa área de conhecimento surgiu pela necessidade de estudar e caracterizar as interações sociais e culturais permeadas pela leitura e pela escrita, em detrimento de estudar tais habilidades de forma mecânica e isolada (Soares, 2009; Street, 2010; 2014).

De fato, a linguagem está presente em todas as esferas da comunicação humana, assumindo caráter fundamental para a realização das práticas sociais. Dessa forma, os padrões de comunicação se tornam diversos conforme os limites da criatividade humana, que adapta, une e gera novos padrões segundo as necessidades de determinada esfera social. Assim sendo, os estudos do dialogismo preconizam que, para existir interação, é necessário que os enunciados sejam concretos, que haja diálogo entre locutor e interlocutor, ocorrendo não apenas na oralidade, mas também nas práticas de escrita e leitura. (Bakhtin, 2016; Volóchinov, 2017; 2019). Por esta razão, a proposta presente neste artigo está pautada em uma abordagem dialógica de ensino e aprendizagem de línguas.

Sob esse prisma, a aprendizagem da leitura e da escrita ocorrem de formas diferentes a depender do contexto e do propósito comunicativo, estando este trabalho inserido no contexto de ensino superior. Além disso, é importante ressaltar que o Letramento acadêmico para alunos inseridos em um contexto de aprendizagem de línguas adicionais vai além da capacidade de produzir ou interpretar textos na língua-alvo. Envolve também "uma consciência crítica das relações entre textos, convenções discursivas e contextos sociais e culturais" (Kern, 2000, p. 6). Por essa razão, as práticas de leitura e escrita em língua inglesa assumem papel central na formação inicial de professores de inglês, uma vez que as demandas acadêmicas desse contexto envolvem a leitura de textos complexos, a participação em interações orais e a produção de textos escritos na língua adicional.

É nesse contexto que este artigo objetiva apresentar uma proposta teórico-metodológica de leitura em língua inglesa e análise linguística em perspectiva dialógica com o gênero notícia para alunos do curso de Licenciatura em Letras-Inglês. Esta proposta de atividades toma como base a unidade 9 do livro *Touchstone* 3, cujo tema aborda o uso de novas tecnologias. O gênero discursivo escolhido para a realização das atividades foi notícia postada no *Instagram*. A escolha de tal gênero se deve ao fato de ocorrer em suporte *on-line* e estar alinhado aos propósitos de aprendizagem descritos na unidade do livro.

Este estudo tem como bases teóricas os estudos de Letramentos no contexto de ensino superior e estudos do dialogismo e gêneros do discurso do Círculo de Bakhtin. Após apresentar a perspectiva teórica, o artigo traz uma breve análise do gênero discursivo a ser trabalhado nas atividades e descreve a proposta teórico-metodológica para a sequência de atividades de análise linguística dialógica por meio do gênero notícia postada no *Instagram*.

2. LETRAMENTO ACADÊMICO, APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ADICIONAIS E CONTEXTO DE PRODUÇÃO

Gee (2008) faz uma análise crítica sobre a visão instrumental da leitura, isto é, do texto desvinculado de suas funções sociais, difundida pelos estudos tradicionais de Letramento. Tal visão apresenta como argumento principal a necessidade de haver um texto, algo material, a ser trabalhado, razão pela qual o estudo deve centrar-se na leitura como uma habilidade de processamento do texto em si. Sobre esse ponto de vista, o autor expressa:

> [l]etramento certamente não significa nada, a menos que tenha algo a ver com a habilidade de ler. "Ler" é um verbo transitivo. Portanto, o Letramento deve ter algo a ver com a capacidade de ler algo. E esse algo sempre será um texto de um certo tipo. Diferentes tipos de textos (por exemplo, jornais, histórias em quadrinhos, livros de Direito, textos de física, livros de matemática, romances, poemas, anúncios, etc.) exigem diferentes tipos de conhecimento prévio e requerem diferentes habilidades para serem lidos de forma significativa (Gee, 2008, p. 43).[1]

[1] Tradução minha do original: *Literacy surely means nothing unless it has something to do with the ability to read. "Read" is a transitive verb. So literacy must have something to do with being able to read something. And this something will always be a text of a certain type. Different types of texts (e.g. newspapers, comic books, law books, physics texts, math books, novels, poems, advertisements, etc.) call for different types of background knowledge and require different skills to be read meaningfully* (Gee, 2008, p. 43).

Desse modo, o autor defende que a leitura não é uma habilidade passiva, na qual a informação escrita é absorvida diretamente do texto, sem que haja qualquer interação entre os diferentes saberes anteriormente adquiridos pelo leitor. Ao contrário, a leitura mobiliza conhecimentos de diferentes esferas sociais para que possa haver interação com o texto e a efetividade da compreensão da mensagem pelo leitor.

No Letramento, ocorre a aprendizagem de como utilizar a leitura e a escrita em diferentes contextos sociais. Com isso, Soares (2009, p. 18) define Letramento como "[...] o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita." Em um poema sobre Letramento, a autora exemplifica o conceito mencionando algumas ações cotidianas. Um dos versos exprime que Letramento "é viajar para países sem deixar sua cama, é rir e chorar com personagens, heróis e grandes amigos" (Soares, 2009, p. 43). Esse verso ilustra uma das possíveis ações realizadas por meio da prática da leitura, não estando centrada apenas no ato de ler em si, mas no que ler pode proporcionar ao leitor. Logo, o foco das pesquisas na área de Letramentos observa as mudanças ocorridas em contextos específicos influenciadas por práticas letradas.

No contexto de aprendizagem de línguas adicionais, uma das definições de Letramento acadêmico é aqui apresentada pelo *Intersegmental Committee of the Academic Senates* (ICAS) (2002). Este relatório de pesquisa define algumas práticas acadêmicas das quais os alunos devem apropriar-se ao estudar em uma universidade nos Estados Unidos:

> [a]s disposições e os hábitos mentais que permitem aos alunos entrar nas conversas contínuas apropriadas ao pensamento, leitura, escrita e fala da faculdade estão inter-relacionados e em vários níveis. Os alunos devem estar cientes dos vários apelos lógicos, emocionais e pessoais usados na discussão; além disso, eles precisam de habilidades que lhes permitam definir, resumir, detalhar, explicar, avaliar, comparar/ contrastar e analisar. Os alunos também devem ter uma compreensão fundamental de público, tom, uso da linguagem e estratégias retóricas para navegar adequadamente em várias disciplinas (ICAS, 2002, p. 13).

Nesse âmbito, a universidade e sua comunidade compõem uma esfera social específica, na qual os alunos devem apropriar-se das práticas discursivas e propósitos comunicativos recorrentes nesse meio, compartilhando, assim, a língua, o estilo e os gêneros textuais. Sobre esse aspecto, Curry (2004) argumenta que os alunos estrangeiros, para terem sucesso em uma universidade, devem dominar muito mais que o idioma da língua-alvo; eles devem desenvolver práticas especializadas de escrita, leitura e interação oral próprias do contexto acadêmico universitário. Isto é, as práticas de Letramento acadêmico podem ser compreendidas como modos específicos de participação em comunidades discursivas, nas quais circulam determinadas visões de mundo, formas de uso da linguagem e modos de produção do conhecimento. Tal compreensão converge com os estudos de Letramentos que concebem a leitura e a escrita como práticas socialmente situadas (Soares, 2009; Street, 2010), bem como com a perspectiva de Letramento acadêmico defendida por Kern (2000), segundo a qual aprender a ler e escrever em contextos universitários implica apropriar-se de convenções discursivas, valores e expectativas próprias das diferentes áreas do saber.

Dessa forma, o Letramento acadêmico em língua adicional configura-se como um processo que articula a aprendizagem de um novo idioma às práticas discursivas, sociais e culturais próprias do contexto de uso da língua. É a partir dessa compreensão que se delineia a proposta apresentada neste estudo, voltada a estudantes de língua inglesa, cuja formação demanda o engajamento em práticas de leitura e escrita socialmente situadas.

O curso de Licenciatura em Letras–Inglês ao qual esta proposta se vincula está inserido em uma instituição de ensino superior localizada na região Norte do Brasil e organiza-se de forma semelhante a outros cursos de formação inicial de professores de línguas. Não é exigido dos estudantes, no ingresso, teste de proficiência ou conhecimento prévio da língua inglesa, o que resulta em um perfil discente multinível. Para atender a essa diversidade, o currículo contempla um conjunto progressivo de cinco disciplinas de língua inglesa, distribuídas nos cinco primeiros semestres do curso, com foco no uso da língua. Nos níveis mais avançados, essas disciplinas visam ao desenvolvimento da compreensão de textos longos e complexos, ao reconhecimento de sentidos implícitos, à expressão oral fluente e à produção de textos escritos claros e bem estruturados, com domínio de mecanismos de

organização, articulação e coesão discursiva, voltados a fins sociais, acadêmicos e profissionais.

De acordo com o programa da disciplina Língua Inglesa V, espera-se que os estudantes desenvolvam a capacidade de compreender textos e temas de maior complexidade em língua inglesa, bem como de posicionar-se discursivamente a respeito desses temas de forma oral e escrita. Para o desenvolvimento dessas competências, são utilizados como material didático os livros da série *Touchstone*, especificamente o volume 3 (unidades 9 a 12) e o volume 4 (unidades 1 a 4).

Na sequência, apresento os objetivos de aprendizagem da unidade 9 do livro, intitulada "*tech savvy*?" (em tradução livre: antenado em tecnologia?), a qual fundamenta a proposta de atividades discutida neste artigo. Os quais sejam:

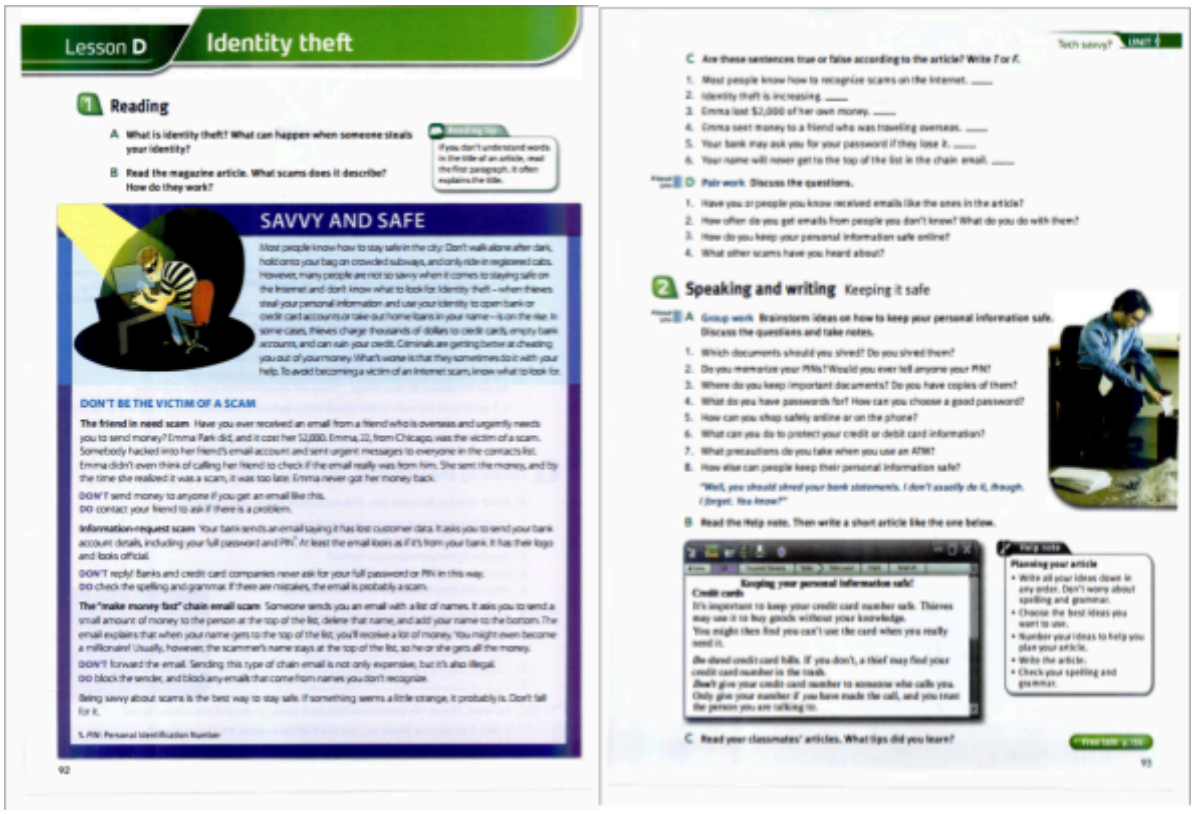
> Falar sobre problemas com tecnologia utilizando perguntas inseridas em frases; Pedir ajuda e descrever como as coisas funcionam, usando estruturas como *how to*, *where to* e *what to*, além de *phrasal verbs* separáveis; Expressar opiniões diferentes utilizando expressões como *On the other hand, ...*; Pedir que alguém concorde com você, utilizando expressões como *You know what I mean?*; Ler um artigo sobre golpes por e-mail; Escrever um artigo sobre a proteção de informações pessoais (Mccarthy; Mccarten; Sandiford, 2014, p. 6).[2]

Observa-se que os objetivos de aprendizagem da unidade priorizam, predominantemente, estratégias de conversação, tendo como único objetivo de leitura a proposta de "ler um artigo sobre golpes por *e-mail*". Tal atividade encontra-se na Lição D, última lição da unidade, e tem início com perguntas introdutórias sobre o tema: "O que é roubo de identidade?" e "O que acontece quando alguém rouba sua identidade?". Em seguida, são apresentadas uma questão de compreensão global do texto e atividades voltadas à compreensão de informações específicas. A etapa final propõe uma discussão em grupo a partir de perguntas de cunho pessoal. Embora essas atividades mobilizem experiências

[2] Tradução minha do original: *Talk about problems with technology using questions within sentences; Ask for help and describe how things work using how to, where to, what to. and separable phrasal verbs; Give different opinions with expressions like On the other hand, ...; Ask someone to agree with you using expressions like You know what I mean?; Read an article about email scams; Write an article about protecting personal information* (Mccarthy; Mccarten; Sandiford, 2014, p. 6).

individuais dos estudantes, elas não exploram de modo sistemático a dimensão social e dialógica do gênero, uma vez que o texto é utilizado prioritariamente como recurso pedagógico, sem circulação real nem inserção em práticas sociais concretas de uso da língua. Essa lacuna evidencia a necessidade de uma abordagem que considere o texto como enunciado socialmente situado, aspecto central das concepções dialógicas de linguagem discutidas a seguir. A Lição D pode ser visualizada na Figura 1, a seguir.

Figura 1 – Lição D: leitura do artigo sobre golpes por *e-mail*.



Fonte: *Touchstone 3* (Mccarthy; Mccarten; Sandiford, 2014, p. 92-93)

Diante disso, este artigo adota a Análise Linguística Dialógica como perspectiva teórico-metodológica, por possibilitar a compreensão dos recursos linguístico-discursivos em articulação com os valores, as vozes sociais e as condições concretas de produção dos enunciados. Essa abordagem permite, assim, analisar a linguagem para além de seus aspectos formais, considerando os sentidos produzidos nas relações dialógicas que constituem o texto.

3. DIALOGISMO, LEITURA E ANÁLISE LINGUÍSTICA

Os estudos do dialogismo do Círculo de Bakhtin emergiram como uma forma de compreender as complexidades da interação humana e a natureza multifacetada dos processos de criação de sentidos. Em sua essência, o dialogismo desafia a noção tradicional de linguagem como uma entidade monolítica, enfatizando, em vez disso, a natureza dinâmica e interativa da comunicação. Nesse sentido, Volóchinov (2017, 2019) e Bakhtin (2016) argumentam que a linguagem não é um empreendimento solitário, mas sim um produto de diálogos e conversas contínuas. Nas palavras de Volóchinov (2019, p. 118), "[a] própria palavra, quando abordada de modo isolado, como um fenômeno puramente linguístico, não pode, é claro, ser nem verdadeira, nem falsa, nem ousada, nem tímida". Assim sendo, todo enunciado, seja falado ou escrito, é moldado por uma infinidade de outras vozes e perspectivas, não estando ancorado apenas em aspectos léxico-gramaticais.

Bakhtin (2016) aborda os gêneros do discurso a partir de sua inserção nas esferas sociais e introduz conceitos centrais como enunciado, dialogismo e gêneros primários e secundários. O enunciado é concebido como uma totalidade de sentido e uma unidade discursiva com propósito comunicativo, caracterizada por sua singularidade e irredutibilidade à repetição. Materializando-se em diferentes formas de linguagem, do gesto ao texto complexo, o enunciado se delimita pela alternância dos turnos entre os participantes da interação comunicativa.

Além disso, é necessário que se dê a devida atenção ao contexto no qual se enuncia para a utilização da variedade da língua mais adequada, pois a língua está em função da comunicação. Dessa forma, o locutor lança mão de diferentes recursos linguísticos para a realização de um enunciado, visando estabelecer uma comunicação concreta com o interlocutor, conforme podemos observar nas palavras de Bakhtin (2016, p. 93):

> [...] o locutor serve-se da língua para suas necessidades enunciativas concretas (para o locutor, a construção da língua está orientada no sentido da enunciação da fala). Trata-se, para ele, de utilizar as formas normativas (admitamos, por enquanto, a legitimidade destas) num dado contexto concreto. Para ele, o centro de gravidade da língua não reside na

> conformidade à norma da forma utilizada, mas na nova significação que essa forma adquire no contexto (Bakhtin, 2016, p. 93-94).

Essa compreensão da língua como atividade social situada enfatiza o papel do contexto na organização gramatical. Nesse contexto, a gramática emerge do uso recorrente da linguagem em contextos comunicativos específicos, sendo moldada por pressões cognitivas, discursivas e interacionais. Sob essa perspectiva, analisar linguisticamente um texto implica compreender como determinadas formas linguísticas são selecionadas para atender a propósitos comunicativos específicos, o que se alinha à noção bakhtiniana de que o sentido se constrói na interação entre sujeitos socialmente situados.

Nessa perspectiva, o significado não é fixado ou determinado por uma única fonte autoritária, mas emerge por meio da interação de múltiplas vozes em um processo contínuo de diálogo. Essas vozes representam diversos pontos de vista sociais, culturais e ideológicos, cada um contribuindo para a formação de significado dentro de um determinado contexto. Sobral e Giacomelli (2016, p.143), ao explicarem a linguagem em perspectiva dialógica, afirmam que as formas da língua "não são um artefato físico que exista independente da interação e, por isso, há significação na língua e sentido no intercâmbio verbal". Dessa forma, o dialogismo reconhece a natureza inerentemente social e contextual da linguagem e destaca o papel ativo dos participantes na formação e negociação do significado.

Em seus estudos, Bakhtin (2016) e Volóchinov (2017, 2019) analisam a língua estritamente ligada às relações sociais humanas, com ênfase na interação verbal. Dentro dessa perspectiva, Bakhtin (2016) exemplifica o conceito de relações dialógicas, as quais compreendem "complexas e dinâmicas relações semânticas." (Bakhtin, 2016, p. 91). Em outras palavras, a comunicação ocorre em duas vias e os participantes dessa comunicação, locutor e interlocutor, são responsáveis pela atribuição de significados na interação. Para Volóchinov (2019, p. 216), "o enunciado humano mais primitivo, pronunciado por um organismo, é organizado fora dele do ponto de vista de seu conteúdo, sentido e significação: nas condições extraorgânicas do meio social". Nessa perspectiva, a língua/linguagem se torna diálogo ativo, ao ouvir atentamente diferentes vozes e ao reconhecer o valor inerente de diversas perspectivas.

Embora realizadas a partir da leitura de textos, as atividades propostas neste artigo inserem-se no campo da Análise Linguística, conforme concebida por Franchi (1991) e desenvolvida por Mendes-Polato e Menegassi (2017). Em Franchi (1991), a Análise Linguística é compreendida como uma prática reflexiva que se afasta do ensino normativo da gramática e se orienta para a observação do funcionamento da língua em situações reais de uso, tomando o texto como unidade privilegiada de análise. Mendes-Polato e Menegassi (2017) destacam que as atividades de Análise Linguística não se restringem à identificação de estruturas formais, mas envolvem a problematização de sentidos, posições enunciativas e vozes sociais que atravessam os textos. Nesse enquadramento, a leitura não se configura como um objetivo final em si mesma, mas como condição de possibilidade para a análise, funcionando como ponto de partida para a reflexão crítica sobre o uso da língua e sobre os valores e discursos que ela materializa. Assim sendo, analisar linguisticamente implica compreender como escolhas linguísticas se articulam a intenções discursivas, valores e efeitos de sentido, em estreita relação com o contexto de produção e circulação dos enunciados.

Por esta razão, as atividades visam integrar aspectos sociais e função do gênero discursivo à aprendizagem da língua-alvo. Para tanto, são utilizadas as proposições de Geraldi (1997) para análise linguística em perspectiva dialógica. O autor apresenta três tipos de atividades:

- Atividades linguísticas: a leitura é compreendida como um processo ativo de construção de sentidos resultante da interação entre leitor e texto. As atividades linguísticas concentram-se na análise da organização textual e na identificação de elementos linguísticos e de suas relações, com o objetivo de desenvolver a compreensão e a interpretação dos aspectos linguísticos que estruturam o texto.
- Atividades epilinguísticas: focalizam a reflexão sobre a língua em uso, considerando dimensões discursivas, contextuais e socioculturais. Elas levam o leitor a observar como recursos linguísticos constroem sentidos, intenções comunicativas e visões de mundo, promovendo uma leitura crítica que reconhece vozes, relações de poder e efeitos de sentido presentes nos textos.

- Atividades metalinguísticas: voltam-se para a língua como objeto de análise, explorando aspectos formais, normas gramaticais, convenções ortográficas e variações linguísticas. Ao estimular a reflexão sistemática sobre a língua, essas atividades contribuem para o desenvolvimento da consciência linguística e para o uso mais adequado e eficaz da linguagem em diferentes contextos comunicativos.

Em suma, as atividades linguística, epilinguística e metalinguística propostas por Geraldi (1997) visam desenvolver habilidades de análise, compreensão e interpretação textual, estimulando uma reflexão sobre os aspectos linguísticos, discursivos e metalinguísticos presentes nos textos. Além disso, Sobral e Giacomelli (2018) defendem que a reflexão linguística deve considerar a materialidade textual articulada às condições enunciativas de produção e circulação dos enunciados, deslocando o foco do sistema abstrato para o funcionamento da linguagem em uso. Nessa perspectiva, a análise linguística não se restringe à descrição formal, mas busca compreender como escolhas linguísticas mobilizam valores, posições enunciativas e efeitos de sentido, em consonância com os pressupostos bakhtinianos de dialogismo e responsividade.

Mendes-Polato, Ohuschi e Menegassi (2020) defendem que a perspectiva dialógica pode redimensionar as práticas de ensino de língua ao concebê-la como fenômeno social, histórico, valorativo e ideológico, afastando-se de abordagens centradas exclusivamente na descrição ou no "arquivamento" de estruturas linguísticas. Nessa perspectiva, a análise linguística articula aspectos linguístico-textuais, enunciativos e discursivos a partir de enunciados concretos, considerando que as escolhas linguísticas e estilísticas materializam valores, posições e relações dialógicas próprias das situações de interação. Os autores ressaltam, assim, a importância de uma interpretação axiológica da linguagem, capaz de evidenciar os juízos de valor, as entoações e as diferentes vozes sociais que participam da construção dos sentidos. Nesse processo, as atividades epilinguísticas assumem papel relevante, pois possibilitam colocar em diálogo a consciência socioideológica do aluno e as posições valorativas manifestadas nos textos, favorecendo seu alargamento e a formação de uma atitude responsiva mais crítica e ética. Professor e estudante, portanto, são compreendidos como sujeitos ativos do processo de ensino e aprendizagem, que respondem, refutam, complementam e estabelecem relações com os discursos já produzidos. Para

Mendes-Polato, Ohuschi e Menegassi (2020), essa prática não deve ser compreendida de forma rígida ou linear, mas como um movimento que pode ocorrer de maneira espiral, recursiva e concomitante, contribuindo para a compreensão e a produção valorada de discursos e, em última instância, para a emancipação humana.

A partir desses pressupostos, passa-se à apresentação do objeto de análise deste estudo: a notícia veiculada no *Instagram*. Considerada como gênero discursivo inserido em uma esfera específica de circulação, sua análise permite observar como escolhas linguísticas, recursos multissemióticos e posicionamentos valorativos se articulam na produção de sentidos em ambiente digital.

4. ANÁLISE DO GÊNERO NOTÍCIA NO *INSTAGRAM*

Segundo Bakhtin (2016), a comunicação se realiza por meio de enunciados completos, produzidos sempre a partir de gêneros do discurso, os quais organizam as formas de interação nas diferentes esferas sociais. Esses gêneros caracterizam-se pela articulação indissociável entre conteúdo temático, estilo e construção composicional, elementos determinados pelas finalidades e condições de cada campo de atividade humana. Embora cada enunciado seja único, as esferas de uso da língua produzem tipos relativamente estáveis de enunciados, denominados gêneros do discurso, compreendidos como formas recorrentes de comunicação que respondem às necessidades específicas de determinados contextos sociais.

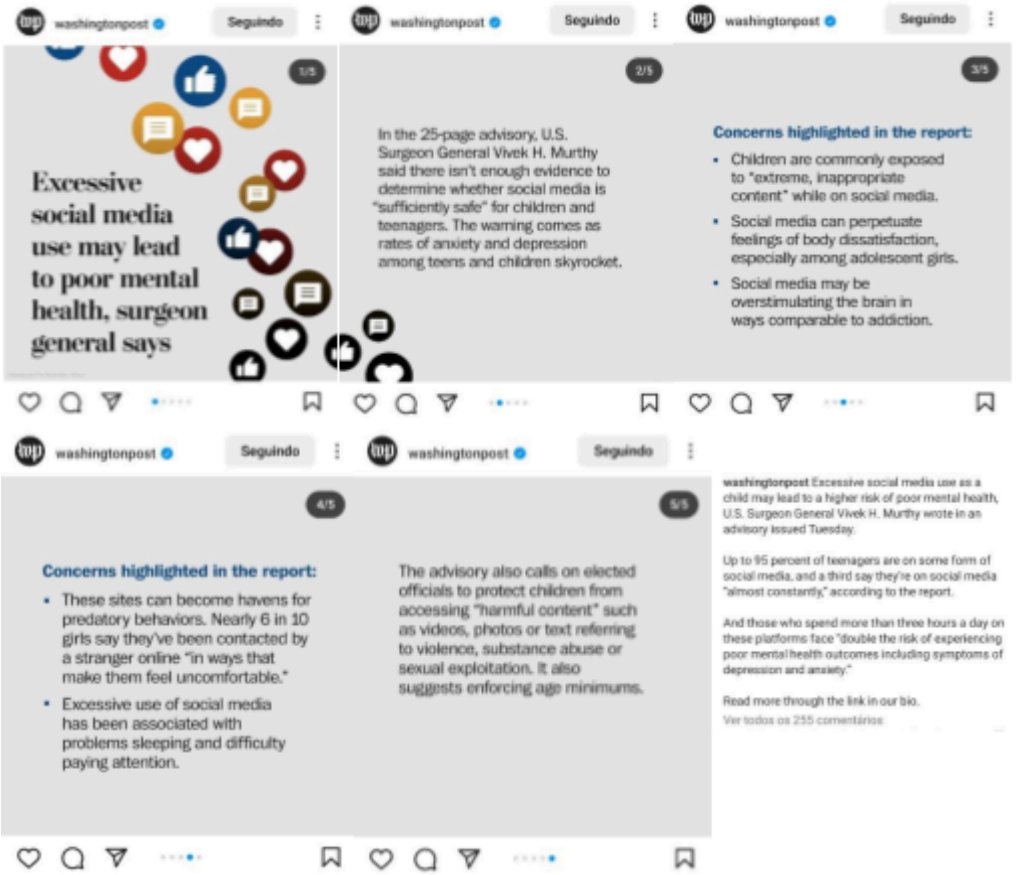
Os gêneros são descritos por Bakhtin (2016) como tendo infinitas possibilidades, considerando-se as diferentes atividades sociais humanas mediadas pela comunicação. Dentre tantas atividades sociais de comunicação, podemos mencionar as rodas de conversas, leitura de notícias, lembretes, postagens em mídias sociais, relatórios de trabalho, entre muitas outras. Este fato traz aos gêneros um aspecto heterogêneo, estável (conserva traços que o identificam como um gênero) e mutável (está em constante transformação). Dessa forma, o gênero aqui proposto para as atividades de leitura, notícia no *Instagram*, conserva

traços que o identificam como notícia, porém absorve características de outros gêneros veiculados na mídia social *Instagram*.

Bakhtin (2016) distingue os gêneros discursivos em primários e secundários conforme as esferas sociais em que circulam. Os gêneros primários são associados a situações comunicativas mais espontâneas e cotidianas, enquanto os secundários se vinculam a práticas sociais mais complexas e formais, de caráter público, exigindo maior elaboração em sua produção. Nessa perspectiva, o autor ressalta a importância do contexto comunicativo, assim como dos processos interativos, pois a aquisição da língua ocorre por meio "de enunciações concretas que nós mesmos ouvimos e nós mesmos reproduzimos na comunicação discursiva viva com as pessoas que nos rodeiam" (Bakhtin, 2016, p. 38).

Nessa visão, o gênero notícia postada no *Instagram* possui característica de gênero secundário, por se tratar de um texto formal de cunho informativo e publicada por uma entidade social superior. Ainda assim, por ser veiculado em um ambiente onde circulam, prioritariamente, outros gêneros primários, a notícia acaba absorvendo características que pertencem a tais gêneros.

Figura 2 – Notícia postada no *Instagram*



Fonte: The Washinton Post. Link: https://www.instagram.com/p/Csq8zCYPPfT/?igshid=YjgzMjc4YjcwZQ==

Conforme podemos observar na Figura 2, o gênero absorveu características composicionais de gêneros que circulam no *Instagram*. Como exemplo, destaco o uso do "carrossel", que consiste em uma postagem com várias imagens que são mostradas conforme o usuário/leitor desliza o dedo pela tela. A maior parte da notícia está presente nessas imagens do carrossel, utilizando ilustrações e topificação. Outra parte da notícia está presente na descrição da postagem que também chama o usuário/leitor a ler a notícia completa no *site* do jornal. Uma característica do *Instagram* é a possibilidade de interação com o perfil jornalístico e com outros usuários/leitores tornando possível uma interatividade imediata com autor do texto e com outros leitores.

A seguir, apresento um quadro com a dimensão social do gênero:

Quadro 1 – Dimensão social do gênero notícia no *Instagram*.

NOTÍCIA: Excessive social media use may lead to poor mental health, surgeon general says.	
Produtor	*The Washington Post* - jornal estadunidense de grande credibilidade existente desde 1877, sendo um dos mais antigos dos Estados Unidos.
Destinatário	Público em geral.
Objetivo	Noticiar os resultados do relatório consultivo de um profissional da saúde.
Finalidade	Informar a respeito de acontecimentos relevantes na atualidade.
Intenções discursivas possíveis	Alertar sobre os riscos do uso excessivo de mídias sociais por crianças e adolescentes sem supervisão de um adulto.
Época e suporte	2023, postagem no perfil jornalístico do The Washington Post na mídia social Instagram.
Esfera de circulação	Midiática.

Fonte: Elaborado pelo autor do artigo.

As notícias veiculadas no *Instagram* podem ser compreendidas como reconfigurações do gênero notícia, condicionadas pelas lógicas específicas da plataforma. Hermida e Mellado

(2020) argumentam que mídias sociais como o *Instagram* possuem convenções próprias de estrutura, estética, práticas retóricas e interação, que influenciam a produção e a recepção do conteúdo jornalístico. A centralidade da imagem, a síntese textual e os mecanismos de engajamento contribuem para a emergência de padrões relativamente estáveis, ainda que híbridos, que permitem reconhecer essas publicações como gêneros discursivos inseridos na esfera midiática digital, legitimando seu uso como objeto de leitura e análise linguística.

A análise do gênero notícia no *Instagram*, ao considerar conteúdo temático, estilo e construção composicional, também se aproxima de uma abordagem funcional da linguagem, na medida em que evidencia a relação entre escolhas formais e funções discursivas. Na perspectiva funcional, conforme destacam Halliday e Hasan (1985) os recursos gramaticais organizam a experiência, as relações interpessoais e a textualização do discurso. Assim, elementos como a seleção de tempos verbais, o uso de modalizadores e a organização multimodal do texto jornalístico podem ser compreendidos como escolhas funcionalmente motivadas pelas condições de produção e circulação do gênero na mídia digital.

5. PROPOSTA DE ATIVIDADES DE LEITURA E ANÁLISE LINGUÍSTICA DIALÓGICA

A sequência de atividades de leitura e análise linguística em perspectiva dialógica proposta neste artigo segue uma organização em quatro grandes etapas: I - Preparação, que envolve atividades para o engajamento dos estudantes e para a introdução do gênero discursivo a ser trabalhado; II - Reconhecimento, etapa na qual serão feitas atividades para a análise das características formais do gênero e para o reconhecimento de suas funções sociais; III - Análise, que compreende a leitura e análise do gênero para sua compreensão geral, para a reflexão sobre o impacto social que o tema do texto traz para a vida dos estudantes e reconhecimento dos aspectos léxico-gramaticais e sua função na compreensão do texto; e IV - Consolidação, etapa em que os estudantes podem se expressar apresentando produções escritas ou orais a respeito do tema e/ou gênero que foi trabalhado. A seguir, apresento um quadro/resumo com cada etapa da sequência de atividades proposta:

Quadro 2 – Etapas do processo de leitura e análise em perspectiva dialógica.

ETAPA	*OBJETO DE ESTUDO*	*OBJETIVO DE ESTUDO*
I - PREPARAÇÃO	a) Tema da leitura b) Gênero do discurso	Atividades de engajamento no tema e introdução ao gênero discursivo.
II - RECONHECIMENTO	a) Características do gênero b) Função social do gênero	Atividades de análise das características formais e reconhecimento das funções sociais do gênero.
III - ANÁLISE	a) Análise Linguística b) Análise Epilinguística c) Análise Metalinguística	Atividades de análise do gênero para a compreensão geral, a reflexão sobre aspectos sociais relacionados ao tema e ao reconhecimento de itens léxico-gramaticais e sua função no texto.
IV - CONSOLIDAÇÃO	a) Expressão oral b) Expressão escrita	Atividades para expressão verbal por meio de gêneros orais e escritos.

Fonte: Elaborado pelo autor do artigo.

Partindo da sequência teórico-metodológica proposta anteriormente, apresento no Quadro 3, a seguir, algumas possibilidades de perguntas e atividades para cada etapa do processo de leitura e análise linguística em perspectiva dialógica.

Quadro 3 – Possíveis perguntas e atividades para cada etapa do processo.

ETAPA	*POSSÍVEIS PERGUNTAS E ATIVIDADES*
I PREPARAÇÃO	** Do you usually use social media?* ** What social media plataforms do you use?* **Do you think social media has more positive or negative effects on people's lives? Why?* ** In your opinion, should social media content be more regulated? Who should be responsible for that?* ** Do you use Instagram?* ** What kind of profiles do you usually follow?* ** Do you follow any journalistic profiles?* ** Do you usually read news on Instagram?* ** What types of news do you like to read?*

	** Is following journalistic profiles on Instagram enough to be well informed?*
II RECONHECIMENTO	** Do you read news in printed newspapers or know someone who does?* ** How do you usually stay informed?* ** What is the importance of journalistic profiles?* ** What is usually highlighted in the news from what you see on newsstands or other sources?* ** What non-verbal elements are present in the news?* ** Is the news on Instagram the same as the news in the printed newspaper? What are the differences?* ** Do you think Instagram is an appropriate platform for serious news? Why?* ** What may be lost or gained when news is adapted to social media formats?* ** Whose interests are served when news is published in short, visual formats?*
III ANÁLISE	LINGUÍSTICA ** What is the main risk group identified in the study?* ** What concerns were raised in the study?* ** What is the purpose of this study?* ** Do you consider the study mentioned in the news relevant? Why?* ** Is the issue presented in the news urgent or exaggerated, in your opinion?* ** What voices are highlighted, and which ones are absent in this news?* EPILIGUÍSTICA ** How does this news position children and adolescents: as agents, risks, or responsibilities?* ** Do you agree with the concern expressed by the surgeon general? Why or why not?* ** Do you ever compare yourself to the people you follow on social media?* ** Do the people you follow usually post pictures of expensive objects or places?* ** Have you ever felt inferior to the people you follow?* ** Have you ever wondered how social media images are produced and edited?* ** What do you think would be a healthy behavior on social media?*

	* *Does any child or adolescent in your family have a profile on social media?* * *What do you think would be a good way to monitor the access of these children or adolescents to social media?* * *Do you think social media companies should be held accountable for mental health issues***?** METALINGUÍSTICA * *Is the news about something that has already happened, or is it going to happen?* * *Which verb tenses are most used in the news?* * *What is the impact of putting the verbs in the present tense for the reader's understanding?* * *Is the headline assuring that bad behavior on social media negatively affects mental health?* * *What word does the newspaper use in the headline to avoid assertiveness?* * *What other words does the newspaper use to not sound assertive?* * *Why do you think the newspaper avoids absolute statements?* * *Does linguistic caution make the news more credible or less convincing?* **In which parts this news is assertive in the statements?* * *Do these linguistic choices protect the newspaper or the reader?*
IV CONSOLIDAÇÃO	**Make interviews on the topic with your classmates or other people who can speak English.* **Present a seminar on the topic.* **Create a post on Instagram about safety tips on social media.* **Write a comment to the post you read expressing your opinions on the topic.*

Fonte: Elaborado pelo autor do artigo.

A Etapa I – Preparação cumpre a função de ativar conhecimentos prévios, experiências pessoais e posicionamentos iniciais dos estudantes, compreendendo a leitura como prática social situada, conforme discutido nos estudos de Letramentos (Soares, 2009; Street, 2010). As perguntas propostas nessa etapa não se restringem ao levantamento de hábitos de uso das mídias sociais, mas incorporam explicitamente o aspecto valorativo, ao

convocar os estudantes a avaliarem os efeitos sociais das redes, a confiabilidade das informações e o papel dos perfis jornalísticos. Tal movimento está alinhado à concepção dialógica da linguagem defendida por Bakhtin (2016) e Volóchinov (2017, 2019), segundo a qual todo enunciado é produzido a partir de uma posição axiológica e se constrói em resposta a outros dizeres. Assim, desde o primeiro contato com o tema, o estudante é instado a assumir uma postura responsiva, condição essencial para que a leitura ultrapasse a decodificação e se constitua como prática discursiva significativa.

Na Etapa II – Reconhecimento, as atividades direcionam o olhar do estudante para o gênero notícia em sua dimensão social, composicional e discursiva, promovendo a análise das condições de produção, circulação e recepção do texto jornalístico no *Instagram*. As questões propostas favorecem a comparação entre diferentes suportes midiáticos e problematizam os efeitos da adaptação do gênero às lógicas das redes sociais, evidenciando que os gêneros do discurso são relativamente estáveis, mas historicamente mutáveis (Bakhtin, 2016). Ao questionar quais interesses são atendidos pela veiculação de notícias em formatos curtos e visuais, essa etapa amplia a compreensão do gênero para além de suas características formais, reforçando a leitura como interação entre vozes sociais, conforme defendem os estudos do dialogismo e do Letramento acadêmico (Kern, 2000; Curry, 2004).

A Etapa III – Análise aprofunda o trabalho com o texto por meio da Análise Linguística em perspectiva dialógica, articulando dimensões linguística, epilinguística e metalinguística, conforme Geraldi (1997), Franchi (1991) e Mendes-Polato e Menegassi (2017). As questões linguísticas orientam a compreensão do conteúdo informacional e das vozes presentes e ausentes no texto; as epilinguísticas deslocam o foco para os efeitos de sentido, valores e implicações sociais do discurso jornalístico, convocando o estudante a posicionar-se criticamente; e as metalinguísticas explicitam como escolhas léxico-gramaticais, como o uso de modalizadores e estratégias de atenuação, participam da construção de uma postura enunciativa específica do jornalismo. Nessa etapa, a análise linguística não se orienta pela descrição isolada de formas gramaticais, mas pela compreensão de suas funções discursivas no texto. Tal abordagem considera que recursos linguísticos como tempos verbais, modalização e estratégias de atenuação são selecionados em função de seus efeitos

comunicativos, contribuindo para a construção de sentidos e para o posicionamento enunciativo do texto jornalístico.

Por fim, a Etapa IV – Consolidação amplia esse movimento ao promover a participação social dos estudantes, entendida como a inserção ativa do sujeito em práticas discursivas socialmente situadas. Ao propor entrevistas, seminários, comentários e postagens no *Instagram*, essa etapa possibilita que os estudantes não apenas respondam ao texto, mas atuem socialmente por meio do uso da língua, reinscrevendo-se no circuito comunicativo do gênero trabalhado. Dessa forma, a aprendizagem da língua adicional articula-se à formação crítica e cidadã, em consonância com a concepção de linguagem como prática social e responsiva defendida pelo Círculo de Bakhtin e pelos estudos de Letramentos.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A perspectiva dialógica do Círculo de Bakhtin é extremamente relevante para a compreensão das atividades de leitura e análise linguística (linguística, epilinguística e metalinguística), bem como para a aprendizagem de línguas adicionais. Ao considerar a linguagem como uma prática social e interativa, Bakhtin (2016) enfatiza a importância do diálogo na construção de significados e na formação de identidades linguísticas.

Sob a perspectiva dialógica, as atividades linguísticas, epilinguísticas e metalinguísticas compreendem a leitura como um processo ativo de interação com o texto e com as vozes que o atravessam, indo além da simples decodificação. As atividades linguísticas favorecem a análise da organização textual e das relações entre elementos linguísticos, contribuindo para a construção de sentidos; as epilinguísticas ampliam essa compreensão ao problematizar vozes, intenções comunicativas e efeitos de sentido, promovendo uma leitura crítica e posicionada diante de questões sociais, culturais e políticas; e as metalinguísticas possibilitam a reflexão consciente sobre a língua como objeto de análise, desenvolvendo a consciência linguística e a proficiência em línguas adicionais, de modo a favorecer usos mais precisos, coerentes e adequados em diferentes contextos comunicativos.

Portanto, ao articular dialogismo, análise linguística e ensino, este trabalho também dialoga com pressupostos da Linguística Funcional, ao compreender a língua como prática orientada pelo uso e pelas funções que desempenha em contextos sociais específicos. A proposta apresentada evidencia que a análise linguística, quando integrada à leitura e à participação social, possibilita ao estudante compreender como escolhas linguísticas materializam significados, posições e valores, contribuindo para uma formação linguística crítica e funcionalmente orientada.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. S. Enfoques Epistemológicos Sobre (Novos) Letramentos. **Linguagem em Foco**, v. 12, p. 27-40, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.46230/2674-8266-12-3113. Acesso em: 23 mar. 2025.

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. Paulo Bezerra (org., trad., posfácio e notas); Notas da edição russa: Serguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016.

CURRY, M. J. Academic literacy for English language learners. **Community College Review**. v. 32, n. 2, p. 51-68, 2004. Disponível em: https://doi.org/10.1177/009155210403200204. Acesso em: 25 abr. 2024.

FRANCHI, C. **Criatividade e gramática**. São Paulo: SE/CENP, 1991.

GEE, J. P. **Social linguistics and literacies**: ideology in discourses. 3ed. New York: Routledge, 2008.

GERALDI, J. W. **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
HERMIDA, A.; MELLADO, C. Dimensions of social media logics: mapping forms of journalistic norms and practices on Twitter and Instagram. **Digital Journalism**, Londres, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1080/21670811.2020.1805779. Acesso em: 15 ago. 2025

KERN, R. **Literacy and language teaching**. Hong Kong: Oxford University Press. 2000.
MCCARTHY, M.; MCCARTEN, J.; SANDIFORD, H. **Touchstone 3**: student's book. 2 ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2014.

MENDES-POLATO, A. D.; OHUSCHI, M.; MENEGASSI, R. J. Análise linguística em charge: sequência de atividades dialógicas. **Línguas e Letras**, v. 21, n. 49, p. 127 – 154, 2020. Disponível em: https://e-revista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/view/24631. Acesso em: 20 out. 2025.

MENDES-POLATO, A. D.; MENEGASSI, R. J. O estilo verbal como o lugar dialógico e pluridiscursivo das relações sociais: um estatuto dialógico para a análise linguística. **Bakhtiniana - Revista de Estudos do Discurso,** São Paulo, v. 12, p. 123-143, 2017. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/27809. Acesso em: 25 jul. 2026

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

SOBRAL. A.; GIACOMELLI, K. Elementos sobre as propostas de Volochinóv no âmbito da concepção dialógica de linguagem. *In*: RODRIGUES, R. H.; ACOSTA-PEREIRA, R. (ORG.). **Estudos dialógicos da linguagem e pesquisas em Linguística Aplicada**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2016. p. 141-162.

SOBRAL, A.; GIACOMELLI, K. Das significações na língua ao sentido na linguagem: parâmetros para uma análise dialógica. **Linguagem em (Dis)curso – LemD**, Tubarão, SC, v. 18, n. 2, p. 307-322, maio/ago. 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1982-4017-180203-9317. Acesso em: 18 mai. 2025.

STREET, B. Academic literacies approaches to genre? **RBLA**, v. 10, n. 2, p. 347- 361, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbla/a/Gz7gZQ7tJD3vPtLJRFwFGDd/?format=pdf&lang=en. Acesso em: 7 jul. 2020.

STREET, B. **Letramentos sociais**: abordagens críticas do Letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

VOLÓCHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência e na linguagem. São Paulo: Editora 34, 2017.

VOLÓCHINOV, V. **A palavra na vida e a palavra na poesia**: ensaios, artigos, resenhas e poemas. São Paulo: Editora 34, 2019.

SOBRE O AUTOR

Rinaldo Mescouto Filho é doutorando em Estudos Linguísticos pelo Programa de Pós-graduação em Letras (PPGL) da Universidade Federal do Pará (UFPA). Possui Mestrado em Ensino pelo Programa de Pós-graduação em Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior (PPGCIMES) da UFPA e especialização em Tradução pela Faculdade Integrada Brasil Amazônia (FIBRA). Graduado em Licenciatura em Letras - Inglês pela UFPA. Professor de inglês na Escola de Aplicação da UFPA.